

IBGE-CDDI/DEDOC
RECEBUE

B

Coleção
IBEGEANA

ed 874

INDICADORES IBGE

INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL
JUNHO - 1991

INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE

IBGE



Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Márcio Marques Moreira

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leirildo Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Blitencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria

Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

IBGE
Coleção

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

-

Carmem Feijo

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

-

Ednea Machado Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

-

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Lais de Souza Argolo

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataignier, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmiento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	8
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	11
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	14

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

No âmbito das regiões pesquisadas, a atividade industrial alcançou os melhores resultados em junho, na relação com igual mês do ano anterior, justamente nos estados em que o setor tem maior representatividade. Isto ocorreu em São Paulo, com crescimento de 10,3%, no Rio de Janeiro (3,7%) e em Minas Gerais (4,6%), ficando ainda com desempenho positivo a indústria catarinense (1,8%) - tabela 1

A pior performance foi registrada na indústria da Bahia (-8,0%) que, juntamente com o resultado negativo de Pernambuco (-1,9%), contribuiu para uma queda de -5,4% da indústria nordestina. Da mesma forma, o declínio de -6,2% do Paraná, a segunda pior marca regional, aliado a taxa de -0,8% obtida no Rio Grande do Sul, concorreu para o retrocesso de -0,1% na produção industrial da região Sul

Já no acumulado dos seis primeiros meses do ano, despontou com a melhor performance o estado de Pernambuco (4,6%), seguido por Paraná (0,2%) e Santa Catarina (0%), enquanto que Bahia e Rio Grande do Sul assinalaram os maiores recuos, respectivamente -6,5% e -4,8%. Completando o quadro vêm Nordeste (-2,4%), Minas Gerais (-0,3%), Rio de Janeiro (-1,5%), São Paulo (-1,5%) e região Sul (-0,9%), com resultados que pouco se distanciaram da média brasileira (-1,3%)

PERNAMBUCO

Mesmo assinalando taxa negativa de -1,9% na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana acumulou crescimento de 4,6% no primeiro semestre de 1991 e manteve o movimento de desaceleração do ritmo de queda no indicador dos últimos doze meses (-5,8%)

A significativa perda de dinamismo nos setores de química (de 109,3% em maio, para 9,2% em junho) e de minerais não metálicos (de 57,1% para 13,6%), bem como a queda na metalúrgica (-21,5%) influenciaram, determinadamente, o desempenho mensal de junho (-1,9%). Cabe frisar que a forte redução dos índices mensais entre maio e junho deve-se, em grande medida, ao fato de que os resultados do mês de maio estão afetados pelos níveis baixos de produção de maio de 1990, em função da continuidade dos ajustes ao plano de estabilização econômica

No que tange a performance acumulada no segundo trimestre (14,5%), oito dos onze gêneros pesquisados assinalaram taxas positivas (Tabela 2), situando-se as maiores expansões na química (49,7%), papel e papelão (44,7%) e minerais não metálicos (42,4%). Por outro lado, mesmo influenciado por uma base deprimida, os setores de matérias plásticas (-17,2%), produtos alimentares (-12,0%) e metalúrgica

(-3,0%), ainda apresentaram contração em relação ao mesmo período do ano anterior. O indicador anualizado atingiu variação de -5,8% neste mês mas continua com tendência ascendente (pois havia assinalado -6,7% em maio), refletindo a melhora nos resultados dos últimos meses. Cabe mencionar, entretanto, que este movimento está, em boa medida, também associado ao efeito estatístico, na medida em que o período crítico de ajustamento ao Plano Collor, que foi o segundo trimestre de 1990, começa a fazer parte da base de comparação deste indicador. A nível de gênero, os principais destaques negativos foram a metalúrgica (-22,5%) e têxtil (-14,7%), sobressaindo-se, por outro lado, fumo (15,1%) e material elétrico (8,7%) com as maiores taxas de expansão

BAHIA

A indústria baiana registrou em junho uma queda de 8,0% na comparação com igual mês do ano passado, obtendo, assim, a mais baixa performance dentre as regiões pesquisadas. Com esse resultado, a produção acumulada do semestre atingiu decréscimo de -6,5% e a dos últimos 12 meses -5,2%. Neste mês, quase todos os gêneros apresentaram taxas mensais negativas, exceto os setores de metalúrgica (6,6%) e de produtos alimentares (4,9%), que tiveram como principais itens responsáveis pelos seus incrementos, ferro-cromo em formas primárias e chocolate amargo para fins industriais, respectivamente. Por outro lado, as mais expressivas quedas foram observadas nos gêneros de perfumaria (-41,8%) e de minerais não metálicos (-12,7%), foi, entretanto, a contração da química (-9,4%) o fator mais decisivo para a formação da taxa global, contribuindo com 73% para esse resultado

Em função do fraco desempenho dos últimos dois meses, a indústria baiana registrou também o pior resultado regional no segundo trimestre do ano, com expansão de apenas 0,3% em relação a idêntico período do ano anterior. Mesmo assim, isto significou uma sensível melhora diante do resultado do primeiro trimestre (-13,1%). Os setores que mais contribuíram para essa evolução foram material elétrico e de comunicações, cujas taxas de variação atingiram -41,7% e 15,9%, respectivamente no primeiro e segundo trimestres; e borracha, que passou de -25,5% para 2,4%

No que diz respeito ao acumulado do semestre (-6,5%) somente dois gêneros apresentaram taxas positivas: produtos alimentares (25,7%) e bebidas (15,2%), com todos os outros ficando abaixo da média da indústria. Em relação ao desempenho acumulado nos últimos 12 meses, cuja taxa foi de -5,2% em junho, ao contrário da maioria dos locais pesquisados, a indústria baiana continua revelando trajetória declinante, sendo aqui também explicado, basicamente, pela má performance alcançada no bimestre maio-junho. Mais uma vez o setor químico foi o principal responsável por este comportamento, ao acumular uma redução de -8,3% nos últimos 12 meses

MINAS GERAIS

Em junho de 1991 o parque industrial mineiro apontou 4,6% de crescimento em relação a idêntico mês do ano anterior, confirmando assim a tendência de aquecimento iniciada em março último.

Destacam-se, na comparação mensal, em termos de impacto na formação da taxa global, os setores de metalúrgica (10,3%) e de material de transporte (28,9%), influenciados pelo incremento na produção de ferro-gusa e automóveis para passageiros, respectivamente. Em termos negativos, a maior contribuição cabe a material elétrico (-72,2%), que vem registrando desde fevereiro taxas mensais bastante deprimidas, influenciadas principalmente pelos elevados níveis de produção alcançados no ano passado.

Com o resultado deste mês a indústria fechou o segundo trimestre deste ano com crescimento de 9,2%, sendo superior, portanto, 19,3 pontos percentuais ao desempenho assinalado no período janeiro-março. Esta melhora entre o primeiro e segundo trimestres, a nível setorial, só não ocorreu em material elétrico, alimentares e fumo.

No que se refere a performance acumulada de janeiro a junho, o setor industrial assinalou, ainda, queda (-0,3%) influenciado, principalmente, pela retração em material elétrico (-60,4%).

Finalmente, quanto a taxa anualizada, o resultado deste mês, apesar de ainda negativo (-2,2%), expressou uma ligeira melhora frente ao registrado no mês passado (-3,0%). Neste movimento de recuperação figuram onze dos treze setores pesquisados, sobressaindo material de transporte e vestuário com acréscimos, entre maio e junho, bastante expressivos, de 4,2 e 3,8 pontos percentuais, respectivamente.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro assinalou um crescimento de 3,7% na relação junho 91/junho 90, contribuindo preponderantemente para isto os aumentos nos volumes produzidos dos gêneros de material de transporte (71,8%), metalúrgica (5,0%), fumo (118,5%) e minerais não metálicos (14,1%) que, juntos, contribuíram com 4,4 pontos percentuais na composição da taxa geral, tendo como produtos responsáveis, respectivamente, navios de grande porte, bobinas e folhas-de-flandres, cigarros e frascos de vidro. Já em termos negativos, os principais impactos vieram da química (-5,7%), farmacêutica (-7,4%) e de matérias plásticas (-4,8%) que totalizaram -1,9 pontos percentuais na formação do resultado global.

Houve uma recuperação na atividade industrial no

segundo trimestre do ano, cujo índice aumentou 22,5 pontos percentuais em relação ao do trimestre anterior, uma vez que as variações foram de -12,4% para o período janeiro-março e de 10,1% para abril-junho. Os maiores incrementos no segundo trimestre em comparação a igual período do ano anterior ocorreram em minerais não metálicos (37,2%), farmacêutica (34,4%) e fumo (32,3%), acontecendo decréscimo apenas no setor de material elétrico e de comunicações (-8,2%).

A produção acumulada no semestre apresentou uma queda de -1,5%, revelando maior expansão nos segmentos de fumo (21,7%) e minerais não metálicos (12,2%), enquanto que material elétrico e de comunicações (-18,4%) e perfumaria, sabões e velas (-16,7%) registraram as maiores quedas.

O indicador anualizado, que pode ser considerado como um sinalizador de tendência, alcançou uma melhora de 1,8 pontos percentuais entre maio e junho, com a variação passando de -9,7% para -7,9%. Cinco gêneros atingiram resultados positivos, com destaques para fumo (11,8%) e extrativa mineral (7,7%), enquanto que os ramos de material de transporte (-41,9%) e material elétrico e de comunicações (-27,6%) expressaram as maiores retrações.

SÃO PAULO

Os resultados da produção industrial em São Paulo no mês de junho apontaram um crescimento de 10,3% em relação a junho do ano passado, taxa esta que coloca a indústria deste estado como a de melhor desempenho dentre todas as regiões investigadas, contribuindo ao mesmo tempo para a manutenção do movimento de desaceleração do ritmo de queda nas comparações acumuladas no ano e nos últimos 12 meses, que atingiram neste mês taxas de -1,5% e -6,8%, respectivamente.

No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os setores de material de transporte (45,2%), química (15,9%) e produtos alimentares (21,9%) apresentaram impacto de 8,8 pontos percentuais no resultado global. A boa performance destes gêneros, em junho, está vinculada, basicamente, a aumentos na produção de automóveis para passageiros e dos principais derivados da agroindústria canavieira: álcool anidro, na química, e açúcar cristal em produtos alimentares.

O desempenho acumulado no segundo trimestre (19,4%) assinalou uma expansão de 39,4 pontos percentuais em relação ao resultado do período janeiro-março (-20,0%). Vale destacar, mais uma vez, que o índice do segundo trimestre está influenciado, em grande medida, pelo "efeito base", em decorrência dos reduzidos níveis de atividade nos meses de abril e maio de 1990, pelos motivos já conhecidos. Dentre os dezesseis gêneros pesquisados, quatorze apresentaram taxas positivas, sendo que as maiores expansões foram assinaladas em produtos de matérias plásticas (41,1%), borracha (32,6%) e mate-

rial de transporte (27,8%). Os dois únicos segmentos com resultados negativos foram vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-5,0%) e fumo (-1,5%).

No desempenho acumulado do semestre (-1,5%), dez gêneros apresentaram incrementos na produção e seis atingiram decréscimos. Nestes últimos, as maiores contribuições negativas situaram-se na mecânica (-14,3%), metalúrgica (-10,8%) e em material elétrico e de comunicações (-9,6%), enquanto que os principais impactos positivos ocorreram na química (7,1%), produtos alimentares (4,6%) e papel e papelão (6,6%). Finalmente, em relação ao acumulado dos últimos 12 meses, todos os segmentos revelaram, de uma certa forma, aquecimento da atividade fabril, comparando-se a evolução deste indicador entre maio e junho, com o desempenho global passando de -9,6% em maio para -6,8% neste mês. Entretanto, somente cinco gêneros cresceram, sendo que as principais contribuições no resultado agregado foram as de perfumaria, sabões e velas (4,1%), química (0,3%) e produtos alimentares (0,9%).

PARANÁ

O desempenho do parque fabril paranaense, no mês de junho, apresentou variações negativas no volume produzido, no que se refere aos índices mensal (-6,2%) e acumulado de 12 meses (-1,6%), e resultados positivos nos acumulados do último trimestre (5,4%) e para os seis primeiros meses do ano (0,2%).

Na relação junho 91/junho 90, o Paraná situou-se bem abaixo da média brasileira (5,9%) e também da região Sul (-0,1%), ficando com a segunda pior colocação dentre as regiões pesquisadas, suplantado apenas pela Bahia (-8,0%). Ainda no indicador mensal, as maiores quedas foram nos setores de produtos alimentares (-21,7%), papel e papelão (-6,7%) e química (-5,6%), com o primeiro gênero contribuindo com 6,1 pontos percentuais negativos na formação da taxa global (-6,2%), sendo café solúvel e açúcar cristal os produtos que exerceram o maior impacto. Com relação ao café solúvel, as suas exportações em termos de valor, segundo os dados do DECEX, continuam apresentando queda, atingindo taxas de -50,0% na comparação mensal e de -33,5% no acumulado do semestre. Já as influências positivas vieram por parte dos gêneros de perfumaria, sabões e velas (42,1%), bebidas (28,0%) e minerais não metálicos (8,2%), que juntos contribuíram com 1,2 pontos percentuais na composição da taxa mensal.

Na comparação trimestralizada, constatou-se que dos dez gêneros pesquisados apenas dois apresentaram taxas negativas no segundo trimestre do ano, que foram os de produtos alimentares (-14,6%) e fumo (-1,0%).

No resultado acumulado do primeiro semestre, de 0,2%, apenas três segmentos registraram desempenho negativo,

destacado-se dentre os que cresceram, perfumaria, sabões e velas (26,0%) e têxtil (16,7%). Já em 12 meses, a indústria paranaense acumulou uma redução de -1,6%, resultado este bastante influenciado pela má performance, no período, dos seis gêneros pesquisados de maior representatividade: produtos alimentares (-5,7%) e química (-6,4%). Mesmo assim, a indústria do estado ainda alcançou um desempenho bem acima da média brasileira (-5,9%).

SANTA CATARINA

A atividade industrial catarinense assinalou em junho de 1991 expansão de 1,8% frente a igual mês do ano anterior. Este resultado, apesar de ser inferior ao do mês passado (5,4%), mantém os índices para períodos mais abrangentes em trajetória ascendente.

Na comparação com junho de 1990 as maiores contribuições na formação da taxa global provinham de alimentares (13,9%), papel e papelão (35,0%) e mecânica (8,8%). Já dentre os cinco setores com desempenho negativo o maior impacto fica com fumo, que registra retração de -53,9%.

Analisando-se a evolução da indústria num corte trimestral, tem-se acentuada melhora no segundo trimestre (10,3%) quando comparado ao resultado do primeiro (-9,9%). Este comportamento, no entanto, deve ser relativizado dada a forte influência da base de comparação deprimida, provocada basicamente pelo reduzido nível de produção de abril de 1991, o que fez com que a taxa mensal de abril último fosse a mais elevada de toda a série.

No desempenho acumulado do primeiro semestre (0,1%) as melhores performances são registradas em mecânica (14,7%), material elétrico (13,0%) e alimentares (11,3%). Em sentido contrário, figuram extrativa mineral (-32,6%) e minerais não metálicos (-27,3%).

No que tange ao desempenho acumulado nos últimos doze meses (-6,5%) verifica-se movimento de desaceleração da queda em dez dos treze gêneros pesquisados. Neste sentido sobressaiu papel e papelão com ganho de 4,1 pontos percentuais entre os dois últimos meses, passando de -4,3% para -0,3%.

RIO GRANDE DO SUL

Ao assinalar uma taxa de -0,8% em junho em relação a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha registrou sua melhor taxa mensal desde fevereiro de 1990 (à exceção do mês de abril/91, devido a base de comparação atípica em função da concentração, nesse mês em 1990, dos ajustes ao Plano Collor). Tal desempenho provocou reflexos positivos nos indicadores

acumulados, com a taxa acumulada no ano passando de -5,6% em maio para -4,8% em junho e a de doze meses de -10,1% para -8,1%. O resultado mensal de -0,8% foi sustentado, principalmente, pelo bom desempenho dos gêneros de material de transporte (30,6%), metalúrgica (14,2%) e produtos alimentares (10,5%), que contribuíram com 4,7 pontos percentuais para a formação do resultado global, tendo como principais itens responsáveis lonas de freios para veículos rodoviários, talheres avulsos, e azeitonas em conserva, respectivamente. Em contrapartida, os setores que detiveram os maiores impactos negativos foram fumo (-24,8%) e mecânica (-18,9%), influenciados pelas quedas na produção de fumo em folha beneficiado e de aparelhos de ar condicionado, respectivamente.

Com relação ao resultado do semestre (-4,8%), embora negativo, seis gêneros dos quatorze pesquisados obtiveram crescimento, assumindo destaque os segmentos de produtos alimentares (13,9%) e perfumaria (18,2%), enquanto que a mecânica (-27,8%) ainda continua exercendo o maior impacto negativo.

No que tange aos resultados trimestrais, a variação para o período abril-junho (3,1%) significou um crescimento de 16,1 pontos percentuais diante do resultado do trimestre anterior (-12,9%), com quase todos os gêneros assinalando acréscimos entre esses dois períodos, à exceção novamente dos setores de mecânica e de fumo. As maiores variações entre esses dois períodos situaram-se em material de transporte (de -46,7% para 17,4%) e metalúrgica (de -21,2% para 38,1%) sendo, entretanto, estes segmentos de pouca representatividade na estrutura industrial do estado.

As pequenas melhoras no resultado mensal vêm contribuindo para uma persistente desaceleração da queda do indicador acumulado de 12 meses desde abril último. A taxa de junho, da ordem -8,1%, traduz uma evolução de 6,0 pontos percentuais frente a de março (-14,1%), destacando-se neste movimento a metalúrgica e material de transporte, cujos índices entre esses dois meses evoluíram em 13,6 e 9,2 pontos percentuais, respectivamente. Mesmo assim, a indústria gaúcha, neste tipo de comparação, ainda está bem abaixo da performance média do Brasil (-5,9%) e da própria região Sul (-5,6%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - JUNHO DE 1991

(VARIAÇÃO %)

LOCAIS	INDICADORES		
	MENSAL	ACUM. NO ANO	ACUM. 12 MESES
BRASIL	5,9	-1,3	-5,9
NORDESTE	-5,4	-2,4	-4,5
PERNAMBUCO	-1,9	4,6	-5,8
BAHIA	-8,0	-6,5	-5,2
MINAS GERAIS	4,6	-0,3	-2,2
RIO DE JANEIRO	3,7	-1,5	-7,9
SÃO PAULO	10,3	-1,5	-7,8
REGIÃO SUL	-0,1	-0,9	-5,6
PARANÁ	-6,2	0,2	-1,6
SANTA CATARINA	1,8	0,0	-6,5
RIO GRANDE DO SUL	-0,8	-4,8	-8,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
ÍNDICES TRIMESTRAIS - 1991

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	REG. NORDESTE		PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		REGIÃO SUL		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO G. DO SUL	
	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI	1º TRI	2º TRI
INDÚSTRIA GERAL	93,12	102,99	97,96	114,49	86,91	100,28	89,96	109,24	87,64	110,10	80,05	119,35	90,52	107,56	94,12	105,42	90,10	110,29	87,09	103,14
EXTRATIVA MINERAL	91,86	98,52	-	-	85,57	93,74	87,26	111,37	107,37	107,55	-	-	85,47	117,76	-	-	51,55	85,74	81,82	109,53
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,35	103,95	97,96	114,49	87,11	101,27	90,18	109,08	85,18	110,44	80,05	119,35	90,57	107,45	94,12	105,42	91,06	110,83	87,12	103,10
MINER. NÃO METÁLICOS	81,55	106,09	83,71	142,43	77,03	104,06	77,97	120,84	90,90	137,15	83,06	124,60	69,66	108,23	82,19	116,21	49,01	100,20	79,57	91,41
METALÚRGICA	90,95	115,95	69,05	97,00	80,83	100,00	90,71	122,72	86,84	110,63	70,35	115,11	78,59	126,95	-	-	78,84	122,78	78,84	138,12
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	70,83	102,83	90,29	102,39	111,82	111,45	118,19	111,78	72,55	71,77
MAT. ELÉTRICO E COM.	103,69	111,62	114,98	116,51	58,29	115,89	60,64	29,21	72,53	91,77	72,02	111,67	87,35	121,41	-	-	95,46	131,90	75,06	99,02
MAT. TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	85,86	122,38	63,22	113,27	79,79	127,79	-	-	-	-	-	-	53,32	117,35
PAPEL E PAPELÃO	74,54	116,84	94,01	144,66	-	-	98,61	101,71	79,52	106,34	93,32	121,65	93,48	119,59	94,22	114,43	92,91	127,71	95,50	113,33
BOFRACHA	83,64	116,04	-	-	74,46	102,41	-	-	-	-	72,26	132,59	-	-	-	-	-	-	77,53	115,91
QUÍMICA	90,18	98,18	102,92	149,66	81,88	98,47	111,39	119,51	87,53	106,07	84,48	127,01	87,03	103,31	85,90	109,45	59,28	103,98	85,45	92,24
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	84,54	134,38	91,33	125,12	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF. SABÕES E VELAS	117,42	100,59	135,42	125,99	87,10	76,36	-	-	64,16	107,07	106,15	120,17	116,76	121,17	121,75	129,13	-	-	116,86	119,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,08	102,78	76,12	82,84	-	-	75,51	98,15	92,43	109,50	83,71	141,12	83,50	119,95	94,93	115,36	71,11	127,77	-	-
TÊXTIL	81,58	106,79	66,87	108,91	-	-	74,04	100,18	74,15	109,70	85,77	117,92	90,53	109,49	113,59	118,73	92,01	109,22	-	-
VEST. CALC. ART. TEC.	72,31	102,40	-	-	-	-	54,77	126,05	106,50	106,79	82,09	94,99	80,50	89,98	-	-	82,55	89,63	84,50	90,77
PRODUTOS ALIMENTARES	112,90	101,91	116,57	88,03	134,12	116,92	101,11	100,72	89,02	105,31	84,81	124,28	104,07	105,95	90,74	85,39	108,90	113,56	107,94	120,45
BEBIDAS	109,49	110,77	100,97	106,17	120,15	116,24	94,55	106,94	89,40	106,45	97,76	103,66	105,79	111,81	108,86	115,13	111,73	94,32	105,17	112,54
FUMO	111,42	118,58	110,87	119,77	-	-	104,39	102,00	112,19	132,32	105,69	98,54	109,94	98,00	107,97	99,05	122,67	87,93	105,86	99,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.	Indice	Comp.
		da Taxa		da Taxa		da Taxa		da Taxa		da Taxa		da Taxa		da Taxa		da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	89,7	-1,34	99,0	-0,07	107,5	0,86	-	-	-	-	67,4	-0,75	96,2	-0,02
Minerais nao metálicos.....	108,6	0,61	96,2	-0,32	97,5	-0,24	112,2	0,63	102,2	0,10	98,2	-0,17	72,7	-2,65	85,5	-0,47
Metalúrgica.....	81,8	-2,12	89,8	-0,65	105,3	1,63	98,1	-0,39	89,2	-1,47	-	-	97,8	-0,17	105,4	0,60
Mecânica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	85,7	-1,64	111,6	1,02	114,7	2,02	72,2	-3,94
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	115,8	1,63	80,7	-0,46	39,6	-3,25	81,6	-1,28	90,4	-0,80	-	-	113,0	0,76	85,6	-0,65
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	104,4	0,43	03,9	-0,76	98,2	-0,19	-	-	-	-	82,3	-0,91
Papel e Papelão.....	117,5	0,85	-	-	100,1	0,01	91,8	-0,17	106,6	0,34	104,1	0,51	109,0	0,47	104,1	0,13
Borracha.....	-	-	87,1	-0,15	-	-	-	-	99,8	0,00	-	-	-	-	95,9	-0,06
Química.....	117,5	3,60	90,2	-6,13	115,9	1,78	96,7	-0,60	107,1	1,22	99,3	-0,18	84,5	-0,64	89,8	-1,19
Farmacêutica.....	-	-	-	-	-	-	108,4	0,43	108,2	0,20	-	-	-	-	-	-
Perf.,Sabões e Velas	130,2	0,25	81,4	-0,10	-	-	83,3	-0,25	113,7	0,29	126,0	0,08	-	-	118,2	0,09
Prod. Mat. Plásticas.....	79,4	-1,08	-	-	86,4	-0,06	101,1	0,06	109,4	0,31	105,3	0,07	95,9	-0,26	-	-
Têxtil.....	86,1	-1,38	-	-	86,9	-0,94	91,4	-0,29	101,6	0,11	116,7	1,98	100,6	0,08	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	111,9	0,22	106,7	0,24	89,0	-0,30	-	-	86,2	-1,04	87,8	-1,43
Prod. Alimentares.....	107,6	1,69	125,7	2,40	100,9	0,08	97,4	-0,22	104,6	0,35	87,9	-3,38	111,3	1,95	113,9	2,33
Bebidas.....	103,4	0,14	115,2	0,25	100,5	0,01	97,3	-0,07	100,7	0,01	111,9	0,22	101,8	0,01	109,2	0,47
Fumo.....	114,7	0,44	-	-	103,2	0,08	121,7	0,27	102,0	0,00	103,4	0,05	105,5	0,26	102,5	0,27
Indústria Geral.....	104,6	4,63	93,5	-6,50	99,7	-0,32	98,5	-1,54	98,5	-1,47	100,2	0,20	100,0	0,04	95,2	-4,78

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	99,13	100,19	97,23	117,21	99,64	94,56	97,84	98,18	97,59	95,32	95,51	95,48
EXTRATIVA MINERAL	138,44	143,04	131,47	97,88	100,59	97,01	93,30	94,72	95,08	94,83	95,23	95,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,69	94,26	92,49	122,14	99,44	94,10	98,73	98,87	98,09	95,41	95,56	95,46
MIN. NÃO METÁLICOS	79,81	84,45	78,95	126,66	102,70	93,98	90,46	92,97	93,15	95,84	96,76	97,24
METALÚRGICA	132,18	142,87	137,95	128,83	113,79	107,74	98,65	101,67	102,69	87,68	89,93	92,17
MAT. ELÉTRICO E COM.	151,23	148,57	138,36	151,08	100,74	95,44	113,12	110,31	107,60	106,55	106,00	105,44
PAPEL E PAPELÃO	105,81	98,29	121,00	176,16	104,90	97,21	89,63	92,50	93,44	87,65	89,35	88,80
BORRACHA	120,16	124,32	141,13	148,34	105,17	106,02	94,35	96,46	98,18	95,31	97,20	98,97
QUÍMICA	102,35	102,44	99,36	112,03	95,05	89,80	94,43	94,55	93,78	96,05	95,33	94,47
PERF. SABÕES, VELAS	103,90	99,16	96,56	142,49	83,49	90,96	123,34	112,27	108,03	92,66	91,27	92,21
PROD. MAT. PLÁSTICAS	97,46	96,73	97,86	152,86	87,92	88,66	108,48	103,40	100,48	97,83	96,66	96,11
TEXTIL	75,28	82,73	81,07	120,97	106,75	96,33	89,38	92,81	93,43	87,93	89,60	90,16
VEST. CALÇ. ART. TEC.	97,42	97,08	97,75	128,38	96,17	90,02	83,42	86,08	86,80	83,04	83,90	84,50
PROD. ALIMENTARES	67,13	63,25	64,56	117,24	96,68	94,11	113,54	111,12	108,90	103,30	102,56	101,67
BEBIDAS	130,16	109,33	106,10	144,08	98,38	95,99	116,76	112,98	110,10	106,09	105,30	104,82
FUMO	134,20	126,90	108,57	120,57	112,20	124,30	113,65	113,36	114,82	108,49	110,40	114,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

09/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	81,64	86,36	83,11	136,88	115,18	98,11	104,01	105,83	104,63	90,66	93,29	94,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,64	86,36	83,11	136,88	115,18	98,11	104,01	105,83	104,63	90,66	93,29	94,17
MIN. NÃO METÁLICOS	66,80	77,08	64,13	164,95	157,05	113,56	97,44	107,58	108,56	87,81	95,45	98,94
METALÚRGICA	107,22	117,79	106,89	113,99	105,25	78,48	77,51	82,59	81,84	77,57	78,94	77,50
MAT. ELÉTRICO E COM.	172,68	165,09	151,53	163,98	106,10	95,26	125,35	120,77	115,77	108,41	109,26	108,72
PAPEL E PAPELÃO	132,20	115,20	151,91	325,00	120,78	108,52	120,17	120,30	117,53	102,41	105,69	105,72
QUÍMICA	94,27	135,75	127,42	164,49	209,34	109,21	108,98	119,04	117,54	86,07	93,17	95,01
PERF. SABÕES, VELAS	111,48	105,35	112,79	188,74	98,50	117,98	147,21	133,28	130,16	100,12	99,72	102,71
PROD. MAT. PLÁSTICAS	63,61	64,87	65,72	112,61	71,03	75,86	82,92	80,17	79,39	81,91	80,01	79,95
TEXTIL	66,98	67,56	71,01	125,88	102,38	102,12	78,21	82,86	86,10	82,16	83,98	85,27
PROD. ALIMENTARES	43,61	38,11	37,63	94,56	78,36	92,17	113,60	109,20	107,59	94,31	93,92	94,75
BEBIDAS	103,88	90,33	85,67	136,71	94,01	93,57	108,17	105,30	103,40	100,12	99,03	98,30
FUMO	150,28	145,15	119,16	122,64	113,38	120,97	113,74	113,67	114,66	110,06	111,69	115,10

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN ABR	JAN MAI	JAN JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	110,40	113,73	111,11	117,13	95,35	91,99	93,41	93,82	93,50	96,64	95,79	94,77
EXTRATIVA MINERAL	100,67	103,01	80,99	99,18	100,07	81,60	88,97	91,21	89,65	93,03	93,69	92,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,04	115,54	116,21	120,44	94,68	93,39	94,09	94,22	94,07	97,17	96,10	95,06
MIN. NÃO METÁLICOS	59,30	71,62	67,31	130,22	105,50	87,33	86,83	90,86	90,16	96,36	98,01	97,79
METALÚRGICA	82,01	115,96	104,88	86,92	105,33	106,58	82,14	86,79	89,80	89,63	90,78	92,20
MAT. ELÉTRICO E COM.	112,42	119,08	129,20	182,56	101,92	97,27	72,16	77,36	80,66	73,75	74,44	75,67
BORRACHA	165,22	163,70	208,57	126,48	90,11	98,13	83,34	84,64	87,11	94,48	94,76	94,56
QUÍMICA	117,85	118,31	116,07	116,78	91,94	90,60	89,53	90,06	90,16	94,09	92,83	91,72
PERF. SABÕES, VELAS	89,89	96,88	75,14	115,43	71,27	58,16	92,93	87,21	81,38	76,56	75,18	72,92
PROD. ALIMENTARES	114,70	115,70	140,85	163,01	102,45	104,93	139,20	131,11	125,69	130,62	126,44	121,69
BEBIDAS	197,41	156,31	157,50	138,12	98,80	96,86	124,36	119,10	115,21	114,36	113,01	112,32

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA
09/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	120,98	132,37	137,37	120,32	105,29	104,55	96,71	98,58	99,68	96,41	96,98	97,84
EXTRATIVA MINERAL	116,09	130,24	122,97	107,81	117,52	108,72	92,10	97,06	99,00	92,49	95,29	96,79
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,38	132,55	138,57	121,44	104,39	104,25	97,10	98,70	99,74	96,70	97,11	97,92
MIN. NÃO METÁLICOS	85,53	97,25	99,78	129,80	122,82	112,42	87,83	94,34	97,46	84,23	87,54	89,67
METALÚRGICA	131,00	135,96	134,98	140,21	121,67	110,33	100,28	104,30	105,33	93,83	96,85	98,23
MAT. ELÉTRICO E COM.	81,97	88,98	79,83	29,10	30,75	27,77	48,00	42,97	39,56	102,18	86,03	71,86
MAT. TRANSPORTE	193,95	199,08	200,17	130,88	109,83	128,92	96,65	99,63	104,40	98,66	96,93	101,10
PAPEL E PAPELÃO	163,72	168,86	162,74	109,28	98,25	98,44	101,07	100,48	100,14	102,66	102,97	103,60
QUÍMICA	150,69	177,55	208,50	148,37	107,78	114,05	119,39	116,37	115,85	104,11	104,76	105,48
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,00	94,83	90,18	123,93	93,06	86,21	84,65	86,49	86,44	87,60	88,45	89,17
TEXTIL	108,84	114,94	113,04	131,90	89,17	90,59	85,13	86,06	86,89	90,22	89,52	89,24
VEST. CALÇ. ART. TEC.	89,29	102,22	102,17	138,57	116,03	127,01	105,77	108,40	111,92	90,43	92,44	96,25
PROD. ALIMENTARES	77,35	102,05	127,84	98,57	98,88	103,62	100,44	100,04	100,88	107,23	105,18	106,73
BEBIDAS	147,69	154,93	153,36	113,45	100,83	107,56	98,73	99,17	100,52	102,27	102,32	103,07
FUMO	176,09	168,88	159,18	115,93	91,80	100,47	107,15	103,70	103,18	106,53	105,07	106,10

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	105,80	109,31	108,75	123,56	105,43	103,71	95,29	97,37	98,46	89,02	90,31	92,15
EXTRATIVA MINERAL	650,57	673,79	640,66	106,22	109,51	106,90	107,08	107,57	107,46	108,67	108,18	107,71
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,11	98,24	98,31	126,33	104,91	103,32	93,73	96,03	97,28	86,94	88,36	90,40
MIN. NÃO METÁLICOS	98,54	104,15	98,59	193,92	126,36	114,06	107,85	111,75	112,17	93,65	97,32	100,39
METALÚRGICA	120,76	136,45	130,85	114,08	113,36	105,03	92,63	96,67	98,07	86,62	88,34	89,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	100,71	93,82	95,62	91,38	82,98	102,94	76,97	78,14	81,56	68,41	69,23	72,36
MAT. TRANSPORTE	35,12	36,27	37,51	83,79	111,97	171,78	68,05	74,79	83,89	52,21	52,30	58,09
PAPEL E PAPELÃO	68,81	75,95	71,83	117,30	111,61	93,32	86,92	91,48	91,80	83,71	85,78	86,00
QUÍMICA	114,99	111,86	110,85	137,03	95,70	94,29	97,65	97,21	96,68	94,54	94,92	95,16
FARMACÊUTICA	119,93	129,07	116,63	190,30	155,35	92,57	103,10	112,91	108,40	95,52	102,55	104,24
PERF. SABÕES, VELAS	86,64	77,73	88,67	188,53	86,62	89,67	80,58	81,82	83,26	71,01	73,08	76,03
PROD. MAT. PLÁSTICAS	169,57	157,60	154,96	146,92	97,20	95,22	104,06	102,48	101,11	94,47	95,32	96,77
TEXTIL	59,95	63,44	63,81	158,81	97,66	93,93	88,77	90,81	91,41	80,91	82,14	84,29
VEST. CALÇ., ART. TEC.	61,45	67,57	64,60	120,74	101,41	101,28	110,24	107,98	106,66	100,39	101,60	103,96
PROD. ALIMENTARES	82,39	87,95	110,59	114,91	96,99	105,94	94,92	95,34	97,36	93,92	94,17	95,27
BEBIDAS	147,01	135,93	141,79	115,87	95,54	109,20	95,11	95,20	97,31	96,63	96,58	97,47
FUMO	130,96	120,04	122,41	125,77	98,36	218,46	115,54	111,68	121,66	100,55	100,86	111,77

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MFSES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	93,34	105,17	110,41	149,53	109,26	110,25	92,30	95,93	98,53	88,63	90,42	93,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,34	105,17	110,41	149,53	109,26	110,25	92,30	95,93	98,53	88,63	90,42	93,20
MIN. NÃO METÁLICOS	101,12	107,43	104,80	163,54	120,38	104,37	97,03	101,71	102,20	89,58	92,93	94,53
METALÚRGICA	89,47	97,38	94,33	132,11	114,68	102,94	80,73	86,64	89,21	80,19	83,01	85,11
MECÂNICA	68,56	73,49	73,85	122,62	96,95	94,47	80,57	83,88	85,71	77,94	79,38	81,43
MAT. ELÉTRICO E COM.	86,79	95,94	98,44	131,25	98,82	111,14	83,01	86,39	90,44	86,94	87,46	90,85
MAT. TRANSPORTE	66,46	88,92	107,91	244,86	85,03	145,21	92,27	90,64	98,17	85,82	85,08	91,69
PAPEL E PAPELÃO	157,45	158,30	161,31	150,46	111,98	110,38	104,20	105,79	106,59	95,26	97,14	98,80
BORRACHA	139,57	141,53	146,31	203,67	120,10	107,60	92,19	97,97	99,83	93,65	96,83	98,07
QUÍMICA	108,15	135,65	144,09	152,50	123,09	115,93	98,64	104,62	107,06	94,85	97,52	100,32
FARMACÊUTICA	129,09	132,38	122,50	170,90	122,46	99,39	107,00	110,40	108,19	94,73	98,36	100,56
PERF. SABÕES, VELAS	225,89	192,70	187,29	178,95	101,24	99,82	122,13	116,94	113,56	104,56	104,07	104,10
PROD. MAT. PLÁSTICAS	122,64	127,78	129,13	199,27	137,20	113,00	101,76	108,53	109,38	83,09	88,29	92,15
TEXTIL	97,83	102,89	98,86	167,42	109,04	97,62	100,67	102,58	101,61	92,20	94,27	95,29
VEST. CALÇ. ART. TEC.	59,96	59,97	59,54	108,67	90,37	88,33	88,79	89,15	89,00	84,06	84,82	86,29
PROD. ALIMENTARES	80,46	103,47	131,15	133,89	120,51	121,92	94,24	99,89	104,57	97,40	98,02	100,85
BEBIDAS	142,29	139,74	158,60	116,93	93,97	102,55	102,03	100,31	100,71	102,28	101,37	101,43
FUMO	74,52	66,22	62,90	111,76	91,57	92,97	107,22	103,86	102,04	99,66	99,19	99,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	122,51	123,18	119,53	125,07	101,04	99,87	98,35	98,95	99,11	92,16	93,15	94,42
EXTRATIVA MINERAL	90,43	103,82	94,98	110,35	112,52	133,03	91,86	96,50	101,91	91,07	92,32	97,37
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,99	123,47	119,90	125,25	100,91	99,58	98,43	98,97	99,08	92,17	93,16	94,39
MIN. NÃO METÁLICOS	95,01	105,27	107,63	114,02	108,45	103,39	78,79	84,53	87,77	78,37	80,45	82,31
METALÚRGICA	130,24	135,18	130,50	169,01	125,74	102,51	93,52	99,55	100,09	83,28	87,11	89,16
MECÂNICA	121,87	132,85	147,40	102,26	94,77	110,51	92,94	93,32	96,14	84,36	85,31	88,35
MAT. ELÉTRICO E COM.	180,69	182,39	191,39	137,91	111,66	117,90	97,02	99,84	102,74	93,90	94,99	97,05
PAPEL E PAPELÃO	154,89	166,52	160,72	133,35	118,19	110,01	101,82	105,13	105,98	97,23	99,35	100,92
QUÍMICA	89,71	89,11	87,62	117,08	98,36	97,73	96,02	96,68	96,91	91,56	93,92	94,81
PERF. SABÕES, VELAS	142,63	123,86	138,46	169,65	99,74	109,95	129,37	121,63	119,19	96,78	97,73	99,64
PROD. MAT. PLÁSTICAS	113,17	115,84	116,96	177,31	116,44	93,48	99,45	103,01	101,02	86,41	89,84	90,80
TEXTIL	131,60	131,62	127,80	137,88	103,19	95,27	100,14	100,79	99,78	97,87	98,39	98,16
VEST. CALÇ. ART. TEC.	82,45	81,84	79,10	100,42	85,22	85,65	85,33	85,30	85,36	86,10	85,54	85,77
PROD. ALIMENTARES	130,92	127,54	122,55	123,27	98,35	99,03	108,57	106,29	105,02	105,77	104,28	104,00
BEBIDAS	181,61	171,66	163,54	152,19	90,81	106,30	116,72	109,68	109,07	101,13	99,29	102,97
FUMO	407,82	285,90	168,02	130,20	85,99	71,92	115,90	108,78	103,50	100,76	100,08	100,55

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	134,88	133,64	124,88	123,74	102,00	93,80	101,64	101,72	100,20	97,68	98,55	98,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	134,88	133,64	124,88	123,74	102,00	93,80	101,64	101,72	100,20	97,68	98,55	98,44
MIN. NÃO METÁLICOS	94,98	104,57	103,39	123,79	118,28	108,21	90,83	96,13	98,21	89,87	92,26	94,35
MECÂNICA	150,48	211,97	186,84	129,75	106,21	105,38	115,77	113,14	111,62	112,24	111,40	112,57
PAPEL E PAPELÃO	166,73	191,13	174,01	136,82	122,10	93,32	102,69	106,65	104,05	104,32	106,94	105,54
QUÍMICA	98,40	93,67	94,63	136,66	104,44	94,39	99,32	100,59	99,25	91,26	93,63	93,62
PERF. SABÕES, VELAS	161,00	128,02	180,52	140,49	104,96	142,09	127,28	121,95	125,96	85,15	88,54	94,23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,27	87,31	89,58	165,78	105,03	98,33	107,70	107,06	105,25	89,43	92,13	93,99
TEXTIL	380,73	307,08	209,49	124,15	121,56	106,63	117,69	118,63	116,73	93,23	101,46	106,60
PROD. ALIMENTARES	122,35	117,32	120,02	104,28	77,90	78,29	93,99	90,20	87,89	101,42	97,22	94,29
BEBIDAS	167,17	155,54	155,95	117,30	102,73	127,99	110,90	109,23	111,88	105,73	105,96	108,05
FUMO	348,48	238,70	220,23	114,69	82,39	99,39	109,88	104,03	103,38	94,63	95,05	98,59

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS SANTA CATARINA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	129,32	130,68	126,02	126,50	105,39	101,81	98,14	99,67	100,04	91,18	92,28	93,55
EXTRATIVA MINERAL	56,53	63,22	58,66	71,30	85,84	106,39	56,43	61,92	67,37	45,82	45,75	47,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,06	133,21	128,55	128,10	105,82	101,73	99,22	100,62	100,81	92,33	93,43	94,67
MIN. NÃO METÁLICOS	95,52	113,85	113,25	94,13	105,33	100,75	58,63	67,27	72,67	65,78	67,83	69,31
METALÚRGICA	130,39	123,28	123,38	178,64	114,41	97,64	94,13	97,87	97,83	81,49	84,76	87,05
MECÂNICA	182,94	199,77	199,16	136,33	98,19	108,76	122,33	116,12	114,74	101,12	100,69	103,13
MAT. ELÉTRICO E COM.	315,48	317,03	326,87	178,51	116,61	117,27	110,67	111,98	112,95	98,74	99,13	99,77
PAPEL E PAPELÃO	142,75	147,26	148,90	136,21	114,55	134,99	101,88	104,45	108,97	93,59	95,68	99,75
QUÍMICA	99,68	112,23	105,66	90,53	112,35	110,75	69,24	78,92	84,53	74,24	76,66	79,20
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,08	111,36	114,30	186,20	134,98	93,22	88,72	96,51	95,85	81,51	86,27	87,50
TEXTIL	100,77	101,83	99,04	135,27	106,19	93,62	101,12	102,20	100,57	100,92	101,64	100,64
VEST., CALÇ., ART. TEC.	68,66	76,97	77,71	95,30	90,83	84,12	85,53	86,67	86,19	88,15	87,35	87,08
PROD. ALIMENTARES	157,63	152,38	145,48	123,32	104,69	113,89	112,48	110,76	111,27	108,29	106,86	107,64
BEBIDAS	180,86	106,17	91,24	77,45	112,48	124,77	96,85	99,18	101,83	103,38	104,55	106,72
FUMO	336,88	237,62	101,25	120,87	87,90	46,14	122,20	115,26	105,52	104,50	107,27	106,27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

04/10/91

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	115,72	113,55	109,45	118,93	94,04	99,18	94,51	94,40	95,22	89,14	89,94	91,94
EXTRATIVA MINERAL	106,83	136,25	127,19	93,76	109,33	127,84	84,99	90,47	96,17	89,00	90,26	94,58
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,78	113,41	109,34	119,11	93,94	99,03	94,57	94,43	95,21	89,14	89,94	91,92
MIN. NÃO METALICOS	73,15	79,99	83,83	102,94	87,71	86,43	84,64	85,31	85,52	80,44	81,62	82,24
METALURGICA	124,67	134,27	133,40	184,48	134,71	114,21	95,89	103,36	105,36	84,24	88,71	91,70
MECANICA	80,59	74,93	88,45	66,54	68,19	81,20	71,20	70,69	72,20	68,40	68,68	70,87
MAT. ELETRICO E COM	114,83	117,32	123,44	98,36	93,64	105,43	79,81	82,29	85,61	92,68	93,29	94,53
MAT. TRANSPORTE	110,62	96,64	109,40	131,88	94,60	130,55	69,37	74,39	82,28	85,01	86,28	90,70
PAPEL E PAPELÃO	139,93	139,59	147,22	139,52	104,51	103,18	104,26	104,31	104,10	92,87	92,41	93,34
BORRACHA	131,33	119,93	115,10	221,46	98,20	85,49	98,73	98,60	95,93	91,40	91,37	90,07
QUIMICA	72,60	96,85	101,02	92,14	82,43	104,21	87,65	85,93	89,83	93,82	94,47	96,74
PERF. SABÕES, VELAS	150,80	134,68	135,65	179,44	100,90	100,07	131,49	123,21	118,22	103,71	103,67	103,80
VEST, CALÇ, ART. TEC.	80,66	78,57	76,48	101,13	84,66	87,79	88,68	87,77	87,77	88,41	87,93	88,46
PROD. ALIMENTARES	119,67	114,99	104,77	138,97	114,02	110,49	114,69	114,55	113,90	104,01	105,26	107,10
BEBIDAS	182,25	172,66	164,02	169,06	86,89	106,11	119,19	109,89	109,20	100,61	98,05	102,49
FUMO	491,53	364,02	225,73	135,87	86,63	75,16	114,92	107,57	102,50	102,38	99,60	98,46

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

04/10/91

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402
Telex: 2134128 - Fax: (021)234-6189

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP
69025

Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro -
CEP 68900

Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Joaquim Távora, 49 - Centro -
CEP 65010

Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex:
862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex:
851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis -
CEP 59020

Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro -
CEP 58010

Tel.: (083)241-1560 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa
Vista

CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex:
822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José -
CEP 49020

Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex:
312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex:
272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312

Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 625 - Fundos
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro -
CEP 88010

Tel.: (048)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e
21-4054

Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex:
672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º
andar

Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro -
CEP 74015

Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS Q.06-BL.H - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex:
612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.